

**Identificação:**

Categoria: **Inovação em Gestão Municipal**

Título da iniciativa: **Mogi: município que educa, município que aprende**

Instituição: Escola Municipal Profª Cleonice Feliciano

Nome do responsável: Andrea Rodrigues Barbosa Marinho

Nomes dos membros da equipe: Lucimara Vilas Boas de Souza, Cristiane Conceição do Carmo, Maria Geny Borges Avila Horle, Arlete Sakai Beono, Heliana Brabosa Correa

**Resumo**

Uma escola com alto índice de retenção, distorção idade série acima de 17%, baixo índice de aprendizado. Falta da cultura de participação dos pais. Crianças na rua ou comércio ambulante. Falta de planejamento dos professores solidificando a cultura do improviso. Eis nosso contexto em 2010. Promover mudanças significativas não era um desafio, era obrigação de uma instituição escolar, de uma gestão pública municipal. Assim, pensamos em nosso Plano de Gestão. IDEB de 3,7 para 5,1 e 5 prêmios de responsabilidade social foram dois pontos dos 43 resultados obtidos: uma replicabilidade possível.

## Como começou?

Em 2010 fui convocada, por meio de concurso público, para assumir a direção escolar da E.M. Profª Cleonice Feliciano, localizada no bairro Jardim Piatã I em Mogi das Cruzes, região com intersecção nas periferias de Suzano e Itaquaquecetuba. Não gostava e não queria ser diretora. Já havia trabalhado dois anos (2000 e 2001) como professora nessa unidade escolar que atende a primeira etapa do ensino fundamental, com crianças de 7 a 10 anos. Conhecia o local, por sinal, muito discriminado no município por ser de área periférica, sem saneamento básico, pouquíssimos recursos de infraestrutura, bairro sem praça, sem lazer, sem bom rendimento escolar, sem cultura, sem perspectiva de futuro às crianças. Sem cultura? Como assim? Todo local tem sua cultura! Sim, vou assumir o cargo de diretora nessa escola e ver como superar estes falsos mitos e aumentar o rendimento escolar (na ocasião IDEB 3,7).

## O cenário, o problema:

Ao chegar à escola, a equipe de professores não me recebeu bem, pois com a alta rotatividade de diretores, eles poderiam manter sua zona de conforto e seu “*status quo*”. A comunidade local também não me recebeu bem devido pouca idade e sem muita experiência na direção. Enfim, a resistência seria grande. Logo pensei: o que estou fazendo aqui?

Primeira ação a ser tomada: conhecer a comunidade e realidade local a partir da leitura de inúmeros relatórios e documentos da escola, levantamento sociométrico do bairro por meio de questionários e entrevistas.

Jardim Piatã é um bairro localizado nas divisas entre Mogi das Cruzes, Suzano e Itaquaquecetuba. Sua história indica que os primeiros moradores vieram para o trabalho na lavoura na década de 50. Hoje são mais de 11 mil residentes. Ao conversar com os pais, professores, funcionários e alunos no início de 2010, constatei o seguinte cenário:

Tínhamos 296 alunos sendo 53,45% meninos e 46,55% meninas de 7 a 14 anos (devido distorção idade-série) que viviam nas seguintes condições:

74% dos pais eram analfabetos absolutos ou funcionais;

79% dos pais não possuíam empregos;

A renda mensal das famílias chegavam a dois salários mínimos em 76% delas;

58% possuíam casas próprias – área invadida;

70% das famílias moravam em casas de até 3 cômodos.

O número de pessoas que moravam nas casas era em média de 4 a 5. Geralmente o banheiro ficava dentro das casas, sendo que as mesmas não possuíam rede de esgoto, e a maioria tinha energia elétrica irregular.

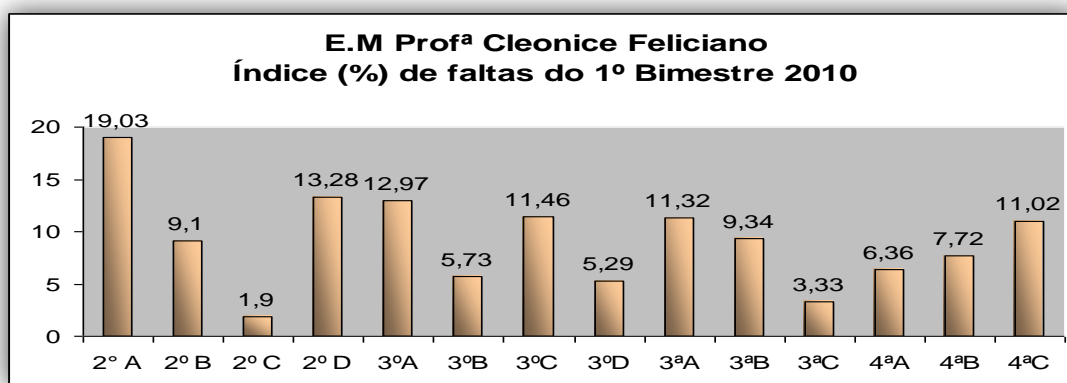
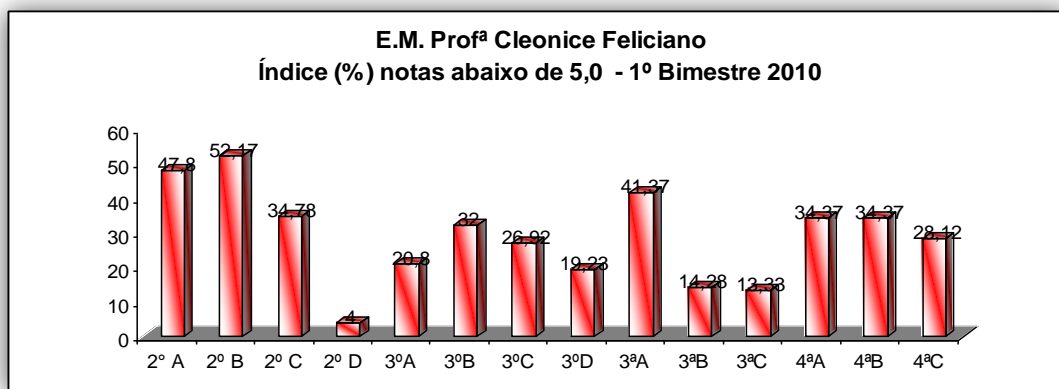
Todas as residências possuíam fogão, 91% possuíam geladeira e televisão, 54% possuíam som com CD e aparelho de DVD, 38% possuíam telefone, 32% possuíam máquina de lavar e 15% possuíam carro.

O lazer das famílias era a televisão, a leitura mais procurada era a bíblia. Recebiam bolsa família 91,8% das famílias e apenas 10,6% possuíam acesso a computadores com internet.

Os pais ainda apontaram como problemáticas no bairro:

- Falta de segurança; Violência;
- Falta de áreas de lazer (a comunidade faz uso da quadra esportiva da escola);
- Ociosidade: crianças, adolescentes e alunos circulando em volta da escola;
- Desemprego das famílias;
- Casa com pouca infraestrutura (alvenaria sem acabar e falta de saneamento básico);
- Desconhecimento das noções básicas de higiene;
- Postura agressiva dos pais, tanto com os filhos como com a comunidade em geral;
- Falta de posto policial, posto de saúde, asfaltamento, calçadas, comércios como supermercado, farmácia, entre outros;
- Poucos itinerários e linhas de transporte coletivo;
- Crianças faltando na escola para vender 'coisas' nos trens;
- Professores dando sobras de atividades de outros municípios sem sequência didática.

Resultado no primeiro bimestre de 2010:



Diante disto, como desenvolver a cidadania de nossos alunos tão excluídos da sociedade contemporânea? Como promover o aprendizado atingindo as metas quantitativas do IDEB? Como envolver os pais nas ações escolares? Como envolver os professores? Como mobilizar a Comunidade Escolar na busca de alternativas e ações para vencer os problemas encontrados no bairro bem como aumentar os índices das avaliações externas? Ainda tinha mais um porém: eles não se reconheciam como moradores de Mogi das Cruzes, não sabiam de qual município faziam parte, logo como participar ativamente de uma política pública?

Pra mim, Educação com qualidade social deveria ser uma busca constante em qualquer escola, pois mais do que codificar letras e números, nossos alunos precisam aprender a ler o mundo. Assim, ler e escrever também são ações coletivas de transformação social. Fazer o uso da leitura e da escrita em favor de objetivos comuns da comunidade é necessário. Um bairro que educa é aquele que reconhece e potencializa a dimensão educativa e coletiva das iniciativas de desenvolvimento local. Aliar escola/bairro-bairro/escola na construção educativa do Piatã tornou-se uma missão de gestão pública municipal como um aspecto inovador em nosso município.

## O referencial:

Inspirada pela frase de Ladislau Dowbor, escrita em 2006 no artigo intitulado *Educação e Apropriação da Realidade Local*, que cita na página 02: “A educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la.” Pensei: Como fazer isto acontecer enquanto gestora pública? Ao buscar outros referenciais e ideias, encontrei no Instituto Paulo Freire, o caderno de formação nº 2, da autoria de Paulo Roberto Padilha, o texto: “*Município que Educa: nova arquitetura da gestão pública.*”

Aliás, ao aprofundar os estudos, percebi que Paulo Freire e Jürgen Habermas apontou e aponta movimentos reflexivos em suas próprias escritas, dialogam consigo nas inúmeras linhas, entre uma obra e outra, retiram inúmeros elementos das muitas ciências humanas, comprometem-se com a elaboração de desenvolvimentos teóricos, e fazem-no sem receios. Ambos procuraram em suas tessituras e na vida envolver-se em assuntos públicos, bem como desenvolver análises com implicações práticas e políticas das mais vastas, mas sobretudo, seu impacto educativo.

Tomados em conjunto, Habermas e Freire oferecem um quadro de trabalho para a transposição dos problemas em potencialidades em nosso bairro. Para eles, a educação não diz respeito apenas à educação, mas também à formação e à expansão da democracia e da cidadania democrática, estão essencialmente preocupados em apreender os elementos subjetivos e comunicacionais das relações de poder interpessoais, bem como as possibilidades da sua transformação por meio do empoderamento local. O que nos dá garantias dialéticas para balizar teoricamente nossos passos nos bairros Jardim Piatã I e II no envolvimento da escola no bairro e do bairro na escola.

É neste contexto teórico que pensei em ações de esperanças de ver a possibilidade de se fortalecer, mediante a participação dos atores educativos, os valores coletivos de uma ética da solidariedade proveniente do mundo da vida, produzidos por meio da esfera pública e legitimados como políticas públicas da educação municipal em nossa realidade local.

## A iniciativa:

Primeiro desafio: encontrar alguém na escola, no bairro ou na cidade que compartilhasse do mesmo ideal. Fui à Secretaria Municipal de Educação e de pronto a Secretária em gestão, a Maria Geny Borges Avila Horle, abraçou a ideia inicial. A Supervisora Arlete Sakai Beono também aceitou o desafio de auxiliar em quaisquer medidas à gênese do projeto. Na escola, duas pessoas se mostraram abertas ao novo processo, as professoras Lucimara Vilas Boas dos Santos e, hoje, a vice-diretora Cristiane Conceição do Carmo. No bairro, encontrei a Dona Lourdes, presidente da Associação de Moradores local como grande parceira. Enfim, já tinha uma equipe de apoio. Em 2011 a Supervisora Heliana Barbosa Correa foi uma das grandes promotoras da construção da Escola em Tempo Integral implantada em 2012.

Segundo desafio: desenvolver o sentimento de pertencimento na Comunidade Escolar, ou seja, alunos, pais, comunidade local, professores, funcionários... perceberem-se como cidadãos mogianos, cidadãos do bairro Piatã, cidadãos da nossa escola. Eram comuns as frases: “Hoje vou lá pra Mogi.” “Lá na escola da Prefeitura...”. “Aqui na escola da Prefeitura de Mogi, a professora não tem vez de falar o que pensa.”. “Eu falto porque esta escola é chata. (ASS, 10anos)”.

Terceiro desafio: construir uma escola aprendente, alegre, ensinante e com um trabalho sério em prol da infância, aumentando os índices das avaliações externas e diminuindo as ausências escolares;

Quarto desafio: mobilizar a população do bairro no reconhecimento de sua cultura, suas necessidades e potencialidades a fim de sensibilizar os agentes públicos para ações efetivas no local, bem como mostrar para Mogi das Cruzes que o Piatã também é cultura e todos juntos verem que Mogi é um município que educa e que aprende.

Surge, então, o nome do Projeto de Gestão Pública Municipal local:  
**Mogi, município que educa, município que aprende.**

### **As etapas de implementação, uma forma de replicabilidade:**

1 – Assembleia de pais para apresentação da proposta de gestão democrática e eleição dos Colegiados (Conselho de Escola e Associação de Pais e Mestres- APM):

No primeiro agendamento vieram à escola 7 mães e não se mostraram partícipes da ideias, pois ‘dava trabalho’ fazer parte disso. Remarcamos a reunião para o mesmo dia da entrega do material escolar. Com a cultura do assistencialismo instalada no bairro há muito tempo, o resultado não poderia ser outro: 92% dos pais vieram para a ‘reunião’. Conversamos com eles e as reclamações eram muitas: falta de calçada, falta de ônibus, falta... Nosso primeiro princípio foi posto: a organização política dos atores municipais: o que é direção de escola, o que é gestão democrática, o que é colegiado escolar, o que é participação em políticas públicas, o que faz uma associação de bairro, o que faz um vereador. Assim, fizemos a eleição do Conselho de Escola e APM. A Dona Lourdes, presidente da Associação estava presente e também mostrou o que poderiam fazer juntos: escola e comunidade local. Em seguida, uma agenda de reuniões foi montada e um plano de estudo e fortalecimento dos Colegiados fora feito.

2- Fortalecimento do Conselho Escolar e da APM: na primeira reunião montamos um cronograma de reuniões e apresentamos a todos os diagnósticos supracitados do bairro. Montamos um plano de ação e de estudos para organizar o Projeto Acadêmico da unidade escolar:

### **Projeto: Mogi: município que educa, município que aprende**

Missão 1: 1- Valorização da dimensão territorial, social e cultural e Dimensão local-global + cidadania planetária<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Missões baseadas no Programa Município que Educa

**Metas:**

- Não ultrapassar 10% de distorção idade-série;
- Diminuir o índice de retenção para 6% em 2010;
- 100% dos professores estejam em dia com seu planejamento curricular;
- Elevar o índice de participação dos pais em reuniões bimestrais para 60%;
- Diminuir em 70% o índice de ocorrências durante o recreio;
- Diminuir o índice de ausência bimestrais dos alunos em 80%.

**Objetivos do Projeto:**

\*Geral: Fortalecer a comunidade escolar na busca da educação de qualidade social na perspectiva de uma Educação Básica alegre e uma escola aprendente conhecendo o município no qual vivemos.

\*Específicos:

- Promover a sensibilidade e humanização da comunidade escolar;
- Desenvolver e aperfeiçoar as competências de leitura e escrita dos educandos;
- Avaliar sistematicamente a instituição escolar;
- Conhecer a cultura mogiana criando a identidade local;
- Promover a reflexão coletiva a partir da realidade cotidiana;
- Construir uma organização aprendente;
- Desenvolver a Gestão Democrática.

**Ações para o desenvolvimento do Projeto:**

- Avaliação institucional sistemática;
- Desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos educandos;
- Estudos sobre Mogi das Cruzes: sua história, costumes, cultura e diversidade étnica;
- Desenvolvimento das Matrizes Curriculares Municipais por meio de:
  - Textos diversos;
  - Elaboraões de textos a partir de pesquisas e observações;
  - Caça-palavras, cruzadinhas e outros materiais que estimulem as fases psicogenéticas dos educandos;
  - Músicas;



- Encartes, folder e diversos meios de divulgação da construção do conhecimento;
- Atividades matemáticas lúdicas;
- Experiências práticas com sucatas;
  - Caminhando e Conhecendo (incursões por Mogi – ônibus 40 lugares);
  - Cursos de Informática para a comunidade;
  - Cursos do Centro de Iniciação Profissional na escola.

### **Ações que estimulam o processo educativo nas fundamentações metodológica do Plano de Gestão:**

1º Bimestre: Eixo temático: IMIGRAÇÃO. Quais são os povos que formaram e formam nosso município? E nosso Bairro? De onde vem sua Família? Estas indagações foram bases para os trabalhos nos diversos anos e séries. Pontos de Culminância: a) Dia das Mães ‘Cuidando de quem cuida da gente’. Neste dia colocamos uma apresentação com amostras das construções coletivas dos trabalhos e estudos realizados pelos educandos, bem como cada grupo de alunos apresentaram músicas temas às mães (avós, tias...); b) Caminhando e Conhecendo: Passeio por diversos monumentos e pontos mogianos como a Escultura O Bandeirante e a “união entre os Povos” (Em frente ao D’Avó), Largo do Carmo (Centro Histórico), Largo 1º de Setembro, Centro Cívico, Entrada de Mogi – Bandeira Mogiana, Parque Centenário.

2º Bimestre: Eixo Temático: CULTURA POPULAR MOGIANA. As músicas como congada, marujada, sertaneja... As Artes, as festas típicas, as comidas como o afogado... compõem a cultura de Mogi das Cruzes. Assim, cada ano ou série trabalhou a cultura mogiana tendo como Ponto de Culminância a nossa Festa: Piatã: Nosso Bairro Tem Cultura! (Hoje na 3ª edição).

3º Bimestre: Eixo Temático: DIVERSIDADE. Neste bimestre os estudos sobre a diversidade ecológica e cultural de Mogi tomaram foco fortalecendo as competências de leitura e escrita por meio das lendas, artes e biodiversidades Mogianas. Atividades ambientais e Culturais tomaram força e refletiam como Pontos de Culminâncias em três ações: Caminhando e Conhecendo no Parque das Neblinas, Comemoração do Aniversário de Mogi: 450 anos – Atividade Cívica e Show de Talentos, ADD: Exposição Cultural, Afogado e música Sertaneja.

4º Bimestre: Eixo Temático: SOLIDARIEDADE: A solidariedade mogiana foi estudada por meio dos cartazes das Campanhas de Mogi, da infância em nosso bairro, importância da criança como pessoa que aprende e ensina e da solidariedade com as futuras gerações. Ponto de Culminância: Semana da Criança, Caminhando e Conhecendo – 2ºs Anos - EM Mário Portes – Concerto didático, Caminhando e Conhecendo – Parque Leon Feffer: trilha Ecológica e estufa, Encontro dos Alunos de Educação de Jovens e Adultos e Encerramento do Ano Letivo com



apresentações dos alunos, campanhas natalinas e integração escola-família.

### **As bases que sustentaram todo o Projeto acadêmico foram<sup>2</sup>:**

- Democracia da Gestão Escolar visando à educação com qualidade social para os estudantes;
- O acolhimento do aluno com base no seu bem estar e o bem cuidar por parte da equipe escolar, a fim que este se perceba como sujeito histórico-social participante, autor e ator do seu processo educacional;
- A promoção da discussão sobre valores humanos e éticos para a ação do aluno em sociedade;
- A construção coletiva da Proposta Político-Pedagógica que considere a cultura de Mogi das Cruzes e a comunidade onde a escola está inserida;
- A função social da escola enquanto formação para o exercício da cidadania em co-responsabilidade com a instituição família;
- O processo de letramento como uso social da linguagem oral e escrita nas diversas práticas sociais, numa concepção que considera o aluno leitor e escritor competente e criativo, em todas as fases de desenvolvimento.

3 – Elaboração coletiva do Plano de Gestão nas dimensões: Gestão de Pessoas; Gestão de Aprendizagem; Gestão com a Comunidade e Gestão de Recursos Físicos e Financeiros.

Nessa fase, alguns professores e funcionários já mostraram claramente suas subjetividades, uns professores, cuja resistência a uma “direção escolar fixa na escola” era grande, entraram com pedido de sindicância sobre as atitudes de gestão democrática da escola. Em contrapartida, outros mostraram mais fortalecidos na busca do Plano de Trabalho elaborado:

#### Gestão de Pessoas:

Analisar o trabalho de gestão, tendo por referência o compromisso das pessoas — professores, funcionários, pais e alunos, com o projeto pedagógico, levando em conta as formas de incentivo a essa participação, o desenvolvimento de equipes e lideranças, e a valorização e motivação das pessoas, a formação continuada e a avaliação de seu desempenho.

#### Gestão de Aprendizagem:

Analisar o trabalho pedagógico realizado na escola:

- ✓ atualização e enriquecimento do seu currículo;
- ✓ adoção de processos criativos e inovadores;
- ✓ implementação de medidas pedagógicas que levem em conta os resultados de avaliação dos alunos e a atuação dos professores articulada ao projeto pedagógico e às necessidades de melhoria do rendimento escolar.

<sup>2</sup> Pontos retirados das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação da Infância de Mogi das Cruzes.

### Gestão com a Comunidade:

Analisar o nível de envolvimento do conjunto da escola na tomada de decisões, a real participação nos Conselhos de Escola, APM, Grêmios Estudantis e o grau de socialização das informações.

### Gestão de Recursos Físicos e Financeiros:

Analisar os serviços prestados pela escola em relação ao atendimento ao público, à manutenção do prédio, dos equipamentos, bem como a utilização e aplicação dos recursos financeiros.

4 – Realização de parcerias com o Governo Federal via Secretaria Municipal de Educação, para ampliar o tempo da criança na escola:

### Missão 2: Articulação entre as diversas áreas e setores e Redes sociais para intercâmbio e participação cidadã:

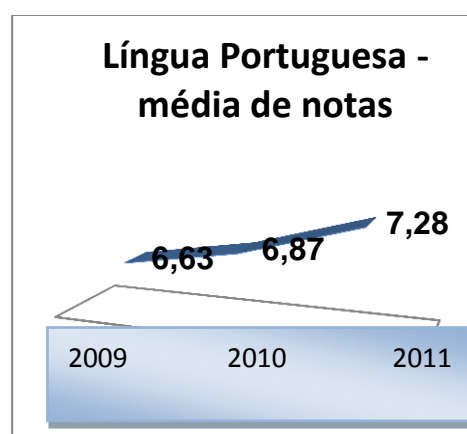
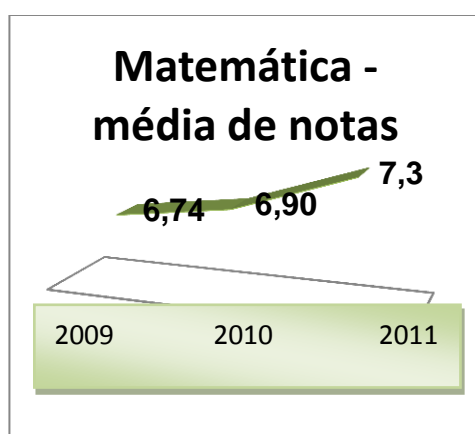
- Parceria com as diversas Secretarias Municipais de Mogi das Cruzes na busca de superar nossos desafios, somar esforços e multiplicar as conquistas;
- Parceria com a Associação de Bairros dos Moradores do Jardim Piatã I e II para melhor conhecimento do bairro, fortalecimento das ações conjuntas efetivando a função da escola com qualidade social;
- Parceria com a Creche para continuidade dos trabalhos;
- Parcerias para realização de palestras aos pais;
- Realização de Assembleia de Pais nas Reuniões do Conselho de Escola;
- Fortalecimento da Gestão Democrática na comunidade;
- Realização do PROERD;
- Parceria com o Centro de Iniciação Profissional (CIP) para realização de cursos descentralizados na escola a fim de promover mais qualidade de vida e geração de renda às famílias;
- Após a instalação da Sala do PRO INFO (Governo Federal), realização de cursos de informática básica à comunidade;
- Ampla divulgação das ações da Prefeitura, palestras e convites à comunidade;
- Ampliação das atividades da escola, com ações no contra turno e reforço para que as crianças possam ter outras habilidades desenvolvidas (artes, esportes, cultura) a fim de minimizar seu tempo de ociosidade nas ruas. Neste último item o apoio da SME foi fundamental, pois por meio dela, ampliamos o turno de atendimento com ações em esportes e artes com o Programa Segundo Tempo do Governo Federal e recebemos mais funcionários a fim de atender com qualidade as crianças na unidade escolar. Eles passaram a almoçar e fazer 15 oficinas/semanais.

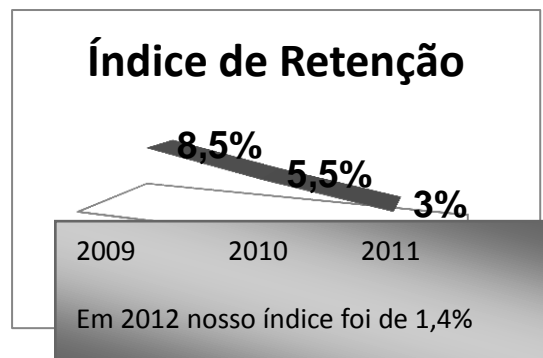
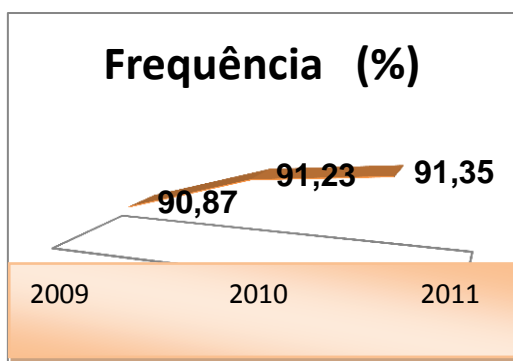
## O resultado inicial, pois o trabalho continua em 2013...

- Atendimento a 72 famílias (alimentação, estada e distribuições de colchão e cestas básicas) desalojadas devida enchente em fevereiro;
- Fora instalada na EM Profª Cleonice Feliciano a sala de informática (PRO INFO) no qual passou a atender os 357 alunos do Ensino Fundamental;
- Foram realizados cursos à comunidade de Reparos Residenciais (elétrico/hidráulico/alvenaria básica), Artesanato, Auxiliar de Serviços Administrativos e Manicure, totalizando 87 formandos – Ação do CIP em parceria com a escola;
- Parceria com a Polícia Militar para a realização do PROERD no combate contra as drogas;
- Realização de Atividades no Parque das Neblinas, oportunizando aos 127 alunos das 4ªs séries o conhecimento vivencial dos conceitos da preservação ambiental e ações de ecopedagogia;
- Realização de 4 excursões por Mogi das Cruzes (Parque Centenário, Parque Leon Feffer, Parque Botyra e Centro Cívico e Tour por Mogi para conhecer pontos turísticos e Monumentos Históricos com parada no CEMFORPE) objetivando o conhecimento dos alunos sobre a história e cultura da cidade que estudam e vivem – Ação do Programa Caminhando e Conhecendo (SME), além da participação ativa nas ações do bairro;
- Aumento no índice de aprendizado e rendimento dos alunos, chegando a ser a 8ª escola municipal que melhor aumentou seu índice escolar;
- Início do Programa Segundo Tempo (Governo Federal) com oficinas para nossos alunos no contra turno escolar incluindo futsal, basquete, atletismo, judô, karatê, handebol, dança, música, artes plásticas e artes cênicas – uma ação mobilizada pela SME;
- Aumento da Alimentação Escolar oferecendo almoço e jantar (com 5 refeições diárias) aos alunos que faziam o Programa Segundo Tempo (Governo Federal);
- Programa de Teatro na Escola;  
Atividades com a comunidade nas ações da Saúde da Família (exames clínicos e consultas gratuitas); Boa Energia na Comunidade (EDP Bandeirantes e sete oficinas para o consumo responsável de energia elétrica); Pense Rosa (Campanha contra o câncer de mama e exame papanicolau );
- Orientação, palestra e escovação dentária para todos os alunos com distribuição de escovas e pastas em parceria com a Secretaria de Saúde;
- Fortalecimento da gestão escolar com os colegiados escolares por meio de assembleias;

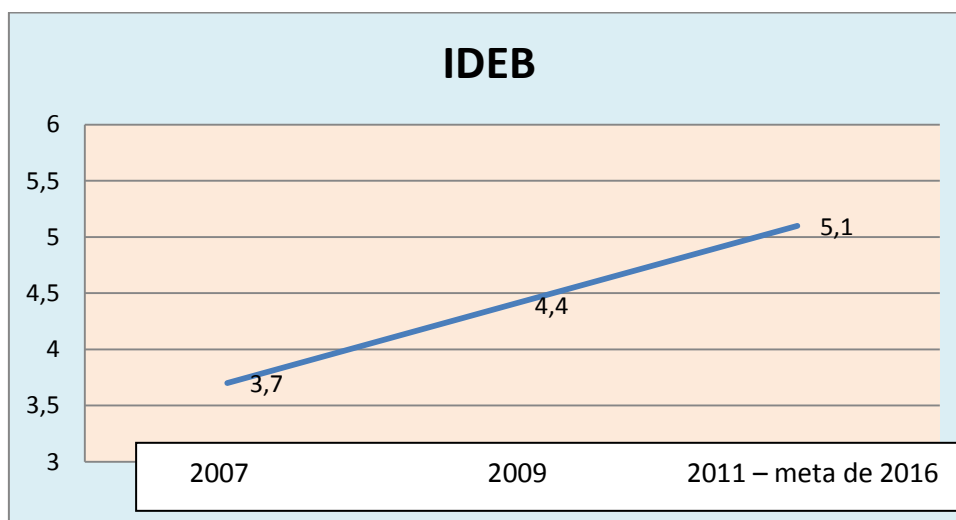
- Realização do I Fórum Infantil da Carta da Terra na Escola (hoje 2ª Ed.)
- Mobilização da Associação de bairros na conquista de duas linhas de transporte coletivo intermunicipal e mais linhas municipais;
- Escola escolhida como uma das 80 experiências do estado de São Paulo como referência de ação no Programa Município que tem como objetivo fundamental potencializar e fortalecer a dimensão educativa das diversas iniciativas da escola na municipalidade;
- Aluna Thais (2º ano) com frase premiada em concurso para compor o livro dos 450 anos de Mogi das Cruzes.
- Ampliação do atendimento do Programa Segundo Tempo (Governo Federal) envolvendo os alunos dos 2ºs anos do Ensino Fundamental do CCII Jornalista José de Moura Santos e da CEIM Profª Maria Luiza Fernandes com transporte escolar;
- Transporte escolar com microônibus a todos os alunos do Programa Segundo Tempo;
- Transporte escolar por meio de 2 microônibus aos alunos do Piatã II para as atividades da educação básica;
- Aulas de Informática a todos os alunos dos 2ºs anos do Ensino Fundamental do CCII Jornalista José de Moura Santos e da CEIM Profª Maria Luiza Fernandes com transporte escolar;
- Curso de Informática à comunidade formando duas turmas (37 alunos) para Curso Básico de Informática – Ação do CIP e DEPED em parceria com a escola;
- Atendimento de todos nossos alunos na sala de informática;
- Ampliação do Programa de Inclusão Escolar para a região com vinda de novos equipamentos como computadores adaptados, notebook, lupas, lupa eletrônica, livros em Braille, entre outros e verba para adaptação do prédio escolar à acessibilidade;
- Atendimento ao reforço escolar com 4 professoras específicas para esta ação com coordenação da direção escolar;
- Atendimento na escola para exames de acuidade visual e encaminhamento para oftalmos com oito óculos entregues e cirurgia realizadas;
- Atendimento do Pró-Escolar para 27 alunos com exames no psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista ou psicopedagogo ou todos, conforme o caso;
- Curso de inglês instrumental, nível I, aos sábados, período integral, com almoço na escola para a comunidade – 37 alunos – Ação do CIP em parceria com a escola;
- Curso de Artesanato, aos sábados, com almoço na escola para a comunidade – 18 alunos – Ação do CIP em parceria com a escola;

- Excursões ao Parque Centenário, Parque das Neblinas, Ubatuba, Parque Leon Feffer e Centro Cívico aos alunos no horário de aula e fora dele para implementação do Plano de Gestão e apoio Pedagógico – Ação do Programa Caminhando e Conhecendo (SME);
- Participação dos alunos do Programa Segundo Tempo em campeonato externo municipal;
- Parceria com a Universidade de Mogi das Cruzes e o Programa AlfaSol em conjunto com o Departamento Pedagógico – SME- para implantação da Alfabetização de Jovens e Adultos na escola para atendimento nos bairros Jardim Piatã I e II;
- Ampliação do quadro de merendeiros em 100% para atendimento da Alimentação Escolar durante os Programas de Segundo Tempo e Reforço Escolar oferecendo inclusive almoço na escola;
- Ação em Conjunto com o PSF Jardim Piatã contra a Dengue, palestra em prol da Educação Alimentar, Saúde Sim, Piolho Não e acompanhamento odontológico dos alunos;
- Concurso Cultural no bairro para integração ao Jogos Abertos no Interior com visita ao gabinete do Prefeito;
- Avaliação externa do rendimento dos alunos no Programa Ler e Escrever e SARESP;
- Avaliação Externa com a Agência Verso e Reverso para análise do potencial educativo da escola e do bairro a fim de auxiliar a melhora em quatro eixos: gestão educacional, formação de professores e sua atuação na escola, práticas pedagógicas e a comunidade (sua relação, integração e participação na escola);
- Estudo e Implantação da Escola em Período Integral da Secretaria de Educação com a participação ativa da Comunidade Escolar e sua deliberação para início de 2012;





- 7º Prêmio de Responsabilidade Social Alto Tietê – Categoria Órgão Público – Sub categoria: trabalho com a comunidade - 2011
- 4 Troféus no 8º Prêmio de Responsabilidade Social Alto Tietê – Categoria Órgão Público – Sub categorias: trabalho com a comunidade – trabalho de sustentabilidade – trabalho com o público interno – trabalho com o cliente (alunos) - 2012



Enfim, a comunidade escolar – alunos, alunas, pais, mães, moradores locais, funcionários, funcionárias, professores e professoras – internalizaram a cultura da participação nas políticas públicas da escola e do município como uma cultura local. Entenderam que as decisões de governo, sejam elas escolares, municipais, estaduais, federais, devem ser realizadas a partir das necessidades e potencialidades de seu povo. Não dá para reclamar dos recursos financeiros, materiais e humanos que são destinados às escolas se a própria comunidade não sabe reconhecer e utilizar bem o que tem. A união de todos, no início foi dolorosa, rompeu paradigmas, destruiu cristalizados discursos, mexeu com todos, no entanto, reconstruiu a cultura local como patrimônio mogiano. A escola mudou ao mesmo tempo em que também fui mudada por ela e, hoje, vejo a importância de uma Gestão Pública Municipal efetiva. Dá trabalho, mas vale a pena!